



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL

03.2026

Caríssimos,

ao escrever estas linhas, estou fazendo uma pausa no relato de Mateus sobre o início da vida pública de Jesus; é o capítulo 4, vv. 12-23. A passagem abre o ministério público de Jesus ao colocá-lo em um contexto concreto, marcado pela história, geografia e também pelo sofrimento. Jesus inicia sua missão na Galileia, uma região periférica e mista, longe do centro religioso de Jerusalém. Mateus aponta que isso acontece após a prisão de João Batista: a luz do Evangelho nasce enquanto um profeta é silenciado. Este é um detalhe importante, pois nos lembra que a proclamação do Reino não floresce em condições ideais, mas nas feridas da história. O Evangelista interpreta esse começo como o cumprimento da profecia de Isaías: “O povo que habitava nas trevas viu uma grande luz”. A Galileia dos gentios é símbolo de todo lugar marcado por confusão, marginalidade, distância de Deus. Jesus não parte dos “lugares santos”, mas de onde a luz parece mais necessária. Isso revela o coração do Evangelho: Deus toma a iniciativa e sai para encontrar o homem onde ele está, não onde deveria estar.

A mensagem de Jesus é essencial e radical: “Convertei-vos, pois o reino dos céus está próximo”. A conversão não é, antes de tudo, um esforço moral, mas uma resposta a uma presença. O Reino não é uma ideia abstrata ou um projeto futuro: é a própria proximidade de



Deus que entra na vida e nos pede para mudar nosso olhar, direção, prioridades. Converter-se significa perceber que Deus está agindo e permitir-se envolver.

Imediatamente depois, Mateus relata o chamado dos primeiros discípulos. Jesus passa pelo mar e chama os homens imersos em suas vidas diárias: pescadores em trabalho. Sua palavra é curta e incisiva: “Venham atrás de mim”. A rapidez da resposta é impressionante: eles “imediatamente” deixam as redes, o barco, até mesmo o pai. Não é um gesto romântico, mas uma escolha que envolve distanciamento e confiança. As redes representam o que proporciona segurança, identidade, sustento. Seguir Jesus significa aceitar que o sentido da própria vida não vem mais apenas do que se possui ou controla. Acredito que isso também é verdade em nossa realidade de Cavanis, de leigos engajados de várias formas na missão educativa da Congregação. A conversão à qual somos chamados deve ser expressa no próprio tecido de nossas relações educativas, na rede de relações que nos une dentro da FLC e nos ambientes de nossa cotidianidade: as salas de aula, o oratório, a comunidade à qual pertencemos. É nesse espaço preciso que podemos encontrar o Senhor e ouvir de seus próprios lábios o convite decisivo: “Venham atrás de mim”.

Máximo

Evangelho segundo Mateus (Mt 4,12-23)

Ao saber que João tinha sido preso, Jesus voltou para a Galileia. Deixou Nazaré, e foi morar em Cafarnaum, que fica às margens do mar da Galileia, nos confins de Zabulon e Neftali, para se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías:

“Terra de Zabulon, terra de Neftali,
caminho do mar, região do outro lado do rio Jordão,



Galileia dos que não são judeus!

O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz;

e uma luz brilhou para os que viviam na região escura da morte.”

Daí em diante, Jesus começou a pregar, dizendo: “Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo.”

Jesus andava à beira do mar da Galileia, quando viu dois irmãos: Simão, também chamado Pedro, e seu irmão André. Estavam jogando a rede no mar, pois eram pescadores. Jesus disse para eles: “Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens.” Eles deixaram imediatamente as redes e seguiram a Jesus. Indo mais adiante, Jesus viu outros dois irmãos: Tiago e João, filhos de Zebedeu. Estavam na barca com seu pai Zebedeu, consertando as redes. E Jesus os chamou. Eles deixaram imediatamente a barca e o pai, e seguiram a Jesus.

Jesus andava por toda a Galileia, ensinando em suas sinagogas, pregando a Boa Notícia do Reino e curando todo tipo de doença e enfermidade do povo.

GRATUIDADE EDUCACIONAL

Pe. Diego Spadotto, 20.01.2026, in www.cavanis.org

A ação educativa dos religiosos Cavanis é um gesto de amor pelos jovens, em total e alegre **gratuidade**, presente, por vontade dos Fundadores, no título canônico **“Congregação**

das Escolas da Caridade”. Em vários Capítulos Gerais, **a gratuidade** deu origem a interpretações e discussões redutivas de todos os tipos. Para Antônio e Marcos Cavanis, **a gratuidade de sua missão educativa nasce da gratuidade paterna do Amor de Deus**: apenas o Amor de Deus é absolutamente gratuito.



A gratuidade não é um problema financeiro; **é, antes de tudo, uma dimensão teológica ligada à gratuidade da Criação, da Salvação e da Providência. "Portanto, excitar e acender cada vez mais uma ternura particular para com a juventude, impulsionada a isso pelo gosto dado a Deus, que a ama com distinta afeição e pelo grande bem que lhe é feito". "Os congregados devem se dedicar à escola e outras atividades educacionais completamente gratuitas". "Isso permitirá à Congregação a presença contínua dos pobres em suas obras e aos religiosos individuais a necessária liberdade em relação às considerações humanas"** (Const. 49).

Os religiosos **"... dedicam-se ao apostolado com a mesma dedicação dos Fundadores"** (Const. 44) e com **"... a mais generosa disponibilidade de si mesmo para a educação dos jovens"** (Const. 48). A gratuidade na educação é uma obra de fé e religião.

A etimologia da palavra **religião**, "re-ligere", sugere que a religião é o que torna o vínculo social do povo de Deus sólido e é o motivo do apostolado. Segundo outra etimologia, "re-legere" indica que a religião, em sua missão educativa, é uma obra de abordagem e estudo da realidade, compartilhada por muitos: é uma obra coral, para se libertar da armadilha que é a absolutização da interpretação unilateral do próprio "Eu" egoísta.

A gratuidade do trabalho educativo é uma manifestação do mistério da Graça: a vida que temos à nossa disposição é um presente absolutamente livre e superabundante, para ser compartilhado com outros, sem que me falte nada por tê-la compartilhado.

A gratuidade é uma relação de amor com o Autor de uma vida, dada *ex nihilo* a todos; ela nutre a liberdade e a capacidade de se comprometer livremente **com e para os outros** em vista da **"casa**

comum". Essa relação de amor e confiança gratuitos proposta por Deus ao ser humano não pressupõe nenhuma igualdade formal ou mesmo a possibilidade de uma igualdade medida pelos critérios humanos entre Deus e o homem. Na verdade, exigem que o ser humano, o destinatário da graça do **"Deus de todos"**, aceite sua própria dimensão criativa, um dom incomparável, bem como a absoluta singularidade da gratuidade de Deus.

A liberdade de se entregar livremente aos outros está ligada à gratuidade de Deus: "recebemos gratuitamente, damos gratuitamente". "A relação de dependência e amizade gratuita com Deus e a liberdade da pessoa crescem juntas" (Karl Rahner).

"Tudo é graça": da mentalidade da dívida à comunhão.

Só acreditando na Graça livre é que nos libertamos da mentalidade de ***"uma dívida primordial sempre paga até o fim, sem jamais ter sucesso". Apenas a lógica da graça gratuita e superabundante nos permite a comunhão com Deus, uns com os outros e com a natureza: "tudo é graça".***

Cristo nos oferece a certeza de que a dívida primordial não existe mais: a criação é ***ex nihilo***; a ***"copiosa redenção"*** trazida por Jesus é gratuita; ela restaura às criaturas a liberdade de construir um mundo em comum, porque ele ***"pagou por todos e para sempre"***.

A fé na gratuidade da graça não ocorre no abstrato, mas na realidade concreta de cada dia, na medida em que cada um está comprometido em construir a "casa comum", nas relações gratuitas que estabelece com os outros.



Ó Pai, sempre admirável em teus Santos,
te suplicamos de glorificar os Veneráveis Irmãos
Pe. Antônio e Pe. Marcos Cavanis. Estes
Verdadeiros Pais da juventude nos deram o
exemplo heroico de renunciar a uma carreira
privilegiada e à riqueza, para abraçar alegremente
a pobreza e enriquecer cada jovem com a ciência
e o amor de Cristo.

Concedei-nos a coragem de imitá-los no empenho
generoso e na serena certeza que o teu amor de
Pai não abandona jamais quem se entrega à tua
providência. De modo especial te suplicamos de
nos conceder, por intermédio deles, a graça (*faça
seu pedido*) que com fé te pedimos.

Por Cristo, nosso Senhor. Amém